

Niobe Xandó mostra antológica
A arte de subverter a ordem das coisas II
18 de outubro a 01 de março

Pela primeira vez em Curitiba é exibida uma mostra individual da pintora e desenhista Niobe Xandó (São Paulo, 1915), considerada a precursora do realismo mágico no Brasil e autora de uma produção repleta de simbolismos e elementos gráficos. Abrangente, a exposição apresenta cerca de 240 obras, entre pinturas, desenhos, colagens e objetos. A exposição tem o patrocínio da Companhia Paranaense de Energia (COPEL) e o apoio do Ministério da Cultura, do Governo do Paraná e da Caixa.

“Para mim, o lúdico se configura como marca fundamental da personalidade de Niobe. Assim, fiz uma “brincadeira-mais-do-que-séria com as peças de um verdadeiro jogo-de-armar, para provocar o observador e permitir que ele mesmo faça um exercício e vislumbre mais junções inéditas e a remontagem imaginativa de uma nova mostra”, explica Antonio Carlos Abdalla, que organiza a quarta grande exposição da artista.

Apesar de afirmar que tem procurado explicar menos a curadoria em si “para, dessa forma, permitir ao visitante maior grau de liberdade”, o curador diz que procurou agrupar certas semelhanças e contrastes, construindo seqüências. “Além do percurso com variadas interpretações, a obra de Xandó se presta, também, a uma exposição multimídia, como esta, integrada com perfeição, no Módulo do Letrismo-Mecanicismo”. Módulo que, para compor o clima, tem a ambientação sonora da pesquisadora e meio-soprano Anna Maria Kieffer e Vanderlei Lucentini.

Letrismo-Mecanicismo

Das 13 fases existentes na obra de Niobe, aqui são exibidos trabalhos representativos de cinco delas segmentados como *Flores Fantásticas*, *Máscaras*, *Letrismo*, *Mecanicismo* e *Abstracionismo Geométrico*. Entre as obras referenciais de cada segmento estão *Flor Fantástica XII* (1964), *Máscara CII* (1967), *Signos Verdes* (1967), *Black Power I* (1970) e *Geométrico LXVIII* (1980). As obras são provenientes de coleções particulares, da Pinacoteca do Estado e do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

A utilização de símbolos ancestrais, elementos gráficos e recursos visuais bem humorados e de sentido religioso, assim como os recorrentes desenhos de máscaras, são característicos na produção de Niobe. O crítico de arte Orlando Margarido, por ocasião da mostra realizada na Pinacoteca, ao início da nota sobre a exposição, afirmou que “na arte brasileira, poucas obras em seu conjunto exigem tamanha capacidade de decifração por parte do espectador como as da paulista Niobe Xandó”, cuja “magnífica e enigmática produção” assemelha-se à do colega argentino Xul Solar (1887-1963), surrealista pioneiro em seu país.

Os primeiros exercícios no gênero fantástico, distantes da realidade, surgiram na década de 50 com a série de flores. Na seqüência, aparecem as misteriosas máscaras e a adoção de princípios do Letrismo e do Mecanicismo, ambos de origem francesa. São trabalhos produzidos entre os anos 1960 e 1970, em que a artista experimenta características dos dois movimentos franceses, com a utilização dos códigos alfabéticos e dos recursos geométricos. Niobe Xandó dá sentido alegórico a palavras e nomes. Recorre a termos como *Lourdes*, *poema* e *horas* para a interferência visual, quase que confundindo o entendimento do espectador.

O Letrismo surgiu na França, em 1950, por meio do artista e teórico Maurice LeMaitre, um ex-dadaísta. Ele conheceu Niobe em Paris, em 1968, e a convidou para uma exposição de letristas no Museu de Arte Moderna de Paris; mas a artista não aderiu diretamente ao movimento. No Mecanicismo, ela cria, segundo Abdalla, “obras ainda mais originais e extravagantes”, com a utilização de arruelas, rolemãs, régua, compassos e outros objetos inusitados. Nesse movimento, os artistas expressavam admiração pelas novas tecnologias e a tudo que remetesse à mecânica do mundo moderno.

Niobe Xandó iniciou a carreira na década de 1940 e produziu ao longo de 60 anos. Hoje tem 93 anos e por questões de saúde não trabalha mais. Ela foi uma artista autodidata que freqüentou o eclético ambiente cultural de São Paulo e Paris. Teve forte ligação com intelectuais de esquerda nos anos 1940 e 1950 e assistiu às manifestações estudantis de 1968, na capital francesa, o que criou grande impacto sobre sua produção.

Serviço:

Niobe Xandó mostra antológica

A arte de subverter a ordem das coisas II

Patrocínio: COPEL

Visitação: de 18 outubro a 01 de março

Museu Oscar Niemeyer

Rua Marechal Hermes, 999

Aberto de terça a domingo, das 10h às 18h

R\$ 4,00 inteira e R\$ 2,00 estudantes

Gratuito para grupos agendados da rede pública, do ensino médio e fundamental, para estudantes até 12 anos, maiores de 60 anos e no primeiro domingo de cada mês.